

DEPRESSÃO, ANSIEDADE E O USO PSICOTRÓPICOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Antony Santos Nascimento¹

Kaellen Gomes Almeida Ferreira²

Jefferson Felipe Calazans Batista³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores envolvidos no desenvolvimento de depressão, ansiedade e no uso de substâncias psicoativas (SPA) por profissionais da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. Os artigos foram coletados das bases BVS e SciELO, utilizando estratégias pré-definidas com o operador booleano AND. Os critérios inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em português, de 2015 a 2021. Já como exclusão foram duplicatas e literatura cinza. **Resultados:** Os achados desta revisão constataram que a presença de depressão é muito presente nos profissionais da enfermagem, principalmente dentre os homens. A substância predominantemente identificada nas pesquisas foi o álcool, especialmente no consumo padrão *binge*, este tipo estava associado comumente ao sexo masculino. Substâncias como tabaco, opioides e sedativos também foram destacadas. Por fim, ressalta-se que os fatores associados a estas condições foram: sobrecarga de trabalho, remuneração insatisfatória, desvalorização profissional, infraestrutura inadequada para trabalho, entre outros. **Considerações finais:** É possível compreender que os profissionais da enfermagem muitas vezes se encontram em um estado físico e mental desequilibrado, o que favorece a utilização de substâncias como forma de refúgio a esses problemas. Desta forma, é de suma importância a aplicação, revisão e/ou melhoria de políticas de atenção ao profissional que apresenta sinais de desgaste físico e mental, a fim de evitar em seu máximo problemas à saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Depressão. Ansiedade. Antipsicóticos.

ABSTRACT

Objective: Analyze the factors involved in the development of depression, anxiety and the use of psychoactive substances (PS) by nursing professionals. **Methods:** It is an integrative review. Articles were collected from the BVS and SciELO databases using pre-defined strategies with the Boolean AND operator. The inclusion criteria were: articles available in full, in Portuguese, from 2015 to 2021. As exclusion, there were duplicates and gray literature. **Results:** The findings of this review found that the presence of depression is very present in nursing professionals, especially among men. The predominant substance identified in the surveys was alcohol, especially in binge consumption, this type was commonly associated with males. Substances such as tobacco, opioids and sedatives were also highlighted. Finally, it is noteworthy that the factors associated with these conditions were: work overload, unsatisfactory remuneration, professional devaluation, inadequate infrastructure for work, among others. **Final considerations:** It is possible to understand that nursing professionals are often in an unbalanced physical and mental state, which favors the use of substances as a form of refuge from these problems. Thus, it is extremely important to apply, review and/or improve care policies for professionals who show signs of physical and mental exhaustion, in order to avoid health problems as much as possible.

KEYWORDS

Depression. Anxiety. Antipsychotic Agents.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais 264 mil pessoas são acometidas mundialmente pela depressão, sendo esta, responsável por cerca de 800 mil suicídios por ano. Agregado a isto, estima-se que 3,4% da população global apresenta transtorno de ansiedade (WHO, 2017; 2021).

A depressão pode ser caracterizada por falta de interesse ou satisfação pessoal em atividades que anteriormente eram agradáveis e tristeza constante, podendo acarretar em distúrbios do sono, falta de apetite, falta de concentração e cansaço frequente. Esta doença é considerada um transtorno multifatorial, dentre os principais fatores de risco associados pode-se citar: falta de afetividade, experiências negativas na infância ou adolescência, eventos pessoais estressantes, transtornos subjacentes e condições de saúde incapacitantes ou crônicas (WHO, 2021; LEÃO *et al.*, 2018).

O Ministério da Saúde, tratando-se da ansiedade, caracteriza-a como um fenômeno que possui malefícios e benefícios que dependem das circunstâncias no qual o indivíduo está inserido ou da intensidade desta emoção. Neste contexto, a ansiedade pode se tornar patológica, se manifestando em forma de preocupação excessiva no dia a dia em atividades como o trabalho, saúde, finanças entre outras (BRASIL, 2015; MOURA *et al.*, 2018).

Todo ano é estimado que cerca de 70 mil pessoas morrem de overdose por medicamentos, principalmente pelos opiáceos utilizados para tratamento de dor crônica. Ainda assim, o Brasil apresenta um dos maiores índices de uso de substâncias psicoativas dentre os países da América do Sul (NASSAR *et al.*, 2020). Associado a isto, destacam-se, também, alguns fatores psicológicos tais como depressão e ansiedade, que se constituem em determinantes ao uso de drogas, bem como, à saúde mental de um indivíduo (ANDRETTA *et al.*, 2018).

Neste contexto, é sabido que profissionais da enfermagem se constituem na linha de frente no cuidado em saúde principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e que, devido a suas intensas atividades laborais e extensa carga de trabalho são constantemente acometidos com problemas físicos, mentais, sociais e de saúde (FRIGANOVI, 2018). Segundo Santos e colaboradores (2021) a equipe de enfermagem apresenta maior predisposição para o sofrimento mental, principalmente para a depressão que se enquadra dentre as três doenças que mais os acometem.

Assim sendo, devido a estas problemáticas alguns profissionais podem buscar refúgio em substâncias psicoativas por meio de drogas lícitas a exemplo de psicotrópicos, o que pode acarretar diversos problemas de saúde incapacitantes (NEVES, 2017). Em um estudo feito com profissionais da enfermagem, observou-se que, 70,5% faziam uso de alguma medicação, mas só 30% tinham acompanhamento médico e 44% de maneira descontínua e automedicação (VIEIRA *et al.*, 2016).

Justifica-se a realização deste estudo, tendo em vista, que os profissionais da enfermagem apresentam diversos fatores determinantes capazes de influenciar negativamente na saúde mental e que o uso de substâncias psicoativas por estes indivíduos é uma realidade. Desta forma o objetivo deste estudo é de identificar os fatores envolvidos no desenvolvimento de depressão, ansiedade e no uso de substâncias psicoativas (SPA) por profissionais da enfermagem a partir da revisão integrativa.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que foi construída com base em seis fases, pré-estabelecidas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Desta forma, a questão norteadora formulada para esta pesquisa foi: "Quais os fatores envolvidos no desenvolvimento de depressão, ansiedade e no uso de substâncias psicoativas por profissionais da enfermagem?"

A busca bibliográfica ocorreu em maio a junho de 2021, utilizando como bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Esta última abrange de forma conjunta as bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), sendo eles: "Enfermagem", "Depressão", "Ansiedade", "Antipsicóti-

cos” e “Abuso de Substâncias Psicoativas”. O operador booleano AND foi utilizado para lapidação das estratégias de busca (QUADRO 1).

Quadro 1 – Estratégia de busca para as bases BVS e SCIELO

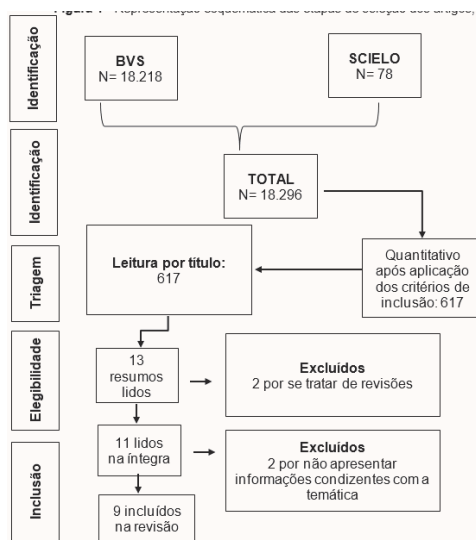
Estratégias de busca	BVS	SCIELO
Português	N	
“Enfermagem” AND “Depressão”	9.114	40
“Enfermagem” AND “Ansiedade”	5.149	36
“Enfermagem” AND “Antipsicóticos”	672	1
“Enfermagem” AND “Abuso de Substâncias Psicoativas”	3.283	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram utilizados como critérios de inclusão, publicações entre 2015 e 2021, disponíveis na íntegra, no idioma português do Brasil. Foram excluídos da pesquisa, publicações duplicadas em uma ou mais bases de dados, bem como, monografias, teses, dissertações e publicações em anais de eventos.

Os artigos foram selecionados em primeiro plano por leitura do título, seguido do resumo e, por fim, do texto completo. Dos estudos eleitos foram consolidadas as informações como base de dados, periódico, autor e ano de publicação, Qualis da revista, objetivo do estudo e síntese dos resultados, em um quadro resumo. No tocante ao Qualis, ressalta-se que as classificações foram coletadas da plataforma Sucupira do quadriênio 2013-2016 (BRASIL, 2021).

Figura 1 - Representação esquemática das etapas de seleção dos artigos, 2021



Fonte: Dados da busca bibliográfica.

3 RESULTADOS

Esta revisão foi composta por um total de nove artigos, todos estavam indexados na Biblioteca Virtual de Saúde. No tocante ao Qualis da revista, predominou as classificações A2 e B1, tendo como menor classificação B4. Tratando-se dos estudos incluídos, todos de pesquisas do tipo transversal, realizadas em hospitais ou em unidades básicas de saúde, tendo predominância o primeiro. Os estados de realização dos estudos foram: três em Minas Gerais, dois em São Paulo, um em Mato grosso, um em Pernambuco, um no Rio Grande do Norte e um no Paraná.

Quadro 2 – Síntese dos estudos eleitos para revisão integrativa, 2021

Autor/ano	Base	Periódico	Qualis	Objetivo	Síntese dos resultados
(OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015)	BVS	Acta Paul. Enferm.	A2	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervinientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	Amostra composta por 23 enfermeiros. Oito profissionais tinham diagnóstico prévio de depressão. 13 que não possuíam diagnóstico prévio, foram apontados com depressão. Mulheres foram predominantes no diagnóstico prévio de depressão. Sobrecarga de trabalho, remuneração insatisfatória e desvalorização profissional foram apontados como fatores associados ao estado mental dos profissionais.
(LEMES <i>et al.</i> , 2015)	BVS	Journal of Nursing and Health	B4	Identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica de um hospital público.	Amostra: 8 enfermeiros e 8 técnicos de enfermagem. 88% dos profissionais consideram o trabalho estressante. 22% apontam que condições inadequadas de trabalho contribuem para o estresse. 12% já foram afastados com atestado médico por estresse ou ansiedade. Falta de quantitativo adequado de profissionais, problemas nas relações interprofissionais e infraestrutura inadequada também foram apontados como contribuidores.

Autor/ano	Base	Periódico	Qualis	Objetivo	Síntese dos resultados
(JUNQUEIRA <i>et al.</i> , 2017)	BVS	Rev. Esc. Enferm. USP	A2	Avaliar o uso problemático de álcool e comportamentos de saúde entre profissionais de enfermagem de um hospital geral.	Amostra: 416 profissionais de enfermagem O consumo de álcool em níveis de risco foi associado a homens, solteiros, de cargo auxiliar de enfermagem Os técnicos de enfermagem apresentaram maior consumo de bebidas alcoólicas (acima de 2 doses por dia) com 52,4% O uso de tabaco prevaleceu em 16,8%, anfetaminas em 2,2% e sedativos em 4,4% da amostra
(VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2018)	BVS	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	A2	Analisar a existência de relação entre o burnout e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Amostra composta por 91 enfermeiros 11% da amostra apresentava sintomas de depressão Houve relação correlação entre a exaustão profissional e a sintomatologia de depressão 34% apresentaram baixa realização profissional
(JUNQUEIRA <i>et al.</i> , 2018)	BVS	Escola Anna Nery	B1	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gênero em profissionais da equipe de enfermagem	Amostra composta por 416 profissionais de enfermagem As drogas mais consumidas pela amostra foram: álcool em padrão binge com 35,8%, álcool com 21,2% e tabaco com 6,6% Homens foram predominantes no consumo de álcool em padrão binge 21,3% apresentaram sintomatologia depressiva, mais presentes em mulheres Predominância de uso de sedativos em profissionais com sintomas sugestivos de depressão

Autor/ano	Base	Periódico	Qualis	Objetivo	Síntese dos resultados
(BERTUSSI <i>et al.</i> , 2018)	BVS	Rev. Eletr. Enf.	B1	Conhecer a associação entre uso de substâncias psicoativas e depressão, estresse e ansiedade entre profissionais de enfermagem de equipes da Estratégia Saúde da Família	Amostra composta por 112 profissionais de enfermagem 44,6% relatou já ter consumido álcool em padrão binge Consumo alcóolico em padrão binge foi mais associado ao sexo masculino 4 profissionais relataram uso de outras substâncias (exceto o álcool) e 4 apontaram uso de forma abusiva Ansiedade apontada em 23,2% da amostra, seguida de depressão com 16,1%
(BARBOSA <i>et al.</i> , 2020)	BVS	Revista Ciência Plural	B4	Identificar a prevalência de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem que atuam em UTI adulto.	Amostra: 22 enfermeiros e 78 técnicos de enfermagem 22% dos profissionais apresentaram depressão leve a moderada e 1% apresentou moderada a severa 85% apresentou grau mínimo de ansiedade. 10% grau leve e 4% grau moderado
(SILVA <i>et al.</i> , 2020)	BVS	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	B2	Comparar o uso de substâncias psicoativas em profissionais da enfermagem da atenção básica e de instituição hospitalar	Amostra de 70 profissionais de enfermagem Uso de álcool destacou-se como substância mais consumida com 68,6%, tabaco com 48,6% e maconha com 8,6% Sedativo consumido por 12,9% da amostra seguido de opioides com 11,4%

Autor/ano	Base	Periódico	Qualis	Objetivo	Síntese dos resultados
(SANTOS <i>et al.</i> , 2021)	BVS	Escola Anna Nery	B1	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Amostra de 490 profissionais de enfermagem 39,6% da amostra apresentou ansiedade moderadamente severa ou severa 38% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa Fatores associados à ansiedade foram: emprego privado ou público e privado, ter sintomas de Burnout, falta de infraestrutura na pandemia. Fatores associados à depressão foram: atuar apenas em serviço privado, ter função laboral alterada ou ser afastado do serviço, ter sintomas de Burnout, falta de infraestrutura na pandemia.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Dos estudos analisados, seis, constataram ao menos algum sintoma depressivo em profissionais da enfermagem, a prevalência varia de acordo com a amostra, indo de 11% até 38% (BARBOSA *et al.*, 2020; BERTUSSI *et al.*, 2018; OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015; SANTOS *et al.*, 2021; VASCONCELOS *et al.*, 2018). Neste sentido, sabe-se que a depressão é um sério problema de saúde mental que está intrinsecamente ligado a características sociais, laborais e/ou pessoais. Além disto, é válido ressaltar que sinais de depressão podem surgir antes mesmo do indivíduo se tornar profissional. Como demonstrado em um estudo realizado com 235 estudantes de enfermagem, no qual foi constatado que 42,8% apresentaram algum sintoma depressivo, como disforia, depressão moderada ou grave (FACIOLI *et al.*, 2020).

Assim, a jornada acadêmica, principalmente a nível de graduação pode ser exaustiva e intensa, o que pode facilitar o processo de desenvolvimento de alguns transtornos mentais. Fatores como: alta carga horária curricular e extracurricular, renda, estado civil, arranjo familiar entre outros, podem contribuir negativamente para a saúde mental dos estudantes (SILVA *et al.*, 2019).

As pesquisas de Oliveira, Mazzaia e Marcolan (2015) e Junqueira e outros autores (2017) apontaram predominância de sintomatologia depressiva em mulheres. Esta ligação pode estar associada ao consenso de que a enfermagem é composta

majoritariamente por mulheres jovens, que muitas vezes lidam com as atividades do labor e da vida doméstica, que podem levar a exaustão e conseqüente depressão (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Entretanto, um estudo mostra que a depressão afeta mais comumente mulheres (desde a adolescência), explicados em parte pelos fatores sociais envolvidos no contexto feminino (LEÃO *et al.*, 2018).

Em termos de ansiedade, dois estudos desta revisão apontaram alta prevalência deste agravo, com destaque para o estudo de Barbosa e colaboradores (2020) que identificou ansiedade de grau mínima em uma grande parte da amostra, entretanto somente uma pequena parcela de 4% apresentou grau moderado, dado que diverge do outro estudo que identificou predominância de ansiedade moderadamente severa ou severa (SANTOS *et al.*, 2021). Estes resultados se aproximam de um estudo realizado no Nordeste do Brasil, que apontou a presença de ansiedade de nível moderado e grave em 27,9% e 9,9% da população do estudo, respectivamente (LEÃO *et al.*, 2018), isso pode ser explicado pelo fato de que profissionais de enfermagem são mais acometidos por ansiedade e depressão do que os demais profissionais da área da saúde (LAI *et al.*, 2020).

Neste contexto, a enfermagem está constantemente em contato com o sofrimento, dor e anseios que podem ser canalizadores do sofrimento físico e mental, além disso, a prestação de serviços com desvalorização profissional e falta de reconhecimento, também são fatores associados (PEREIRA *et al.*, 2017), tais evidências são demonstradas no estudo de Lemes e colaboradores (2015) onde 88% dos profissionais relataram o trabalho estressante e 22% apontaram condições inadequadas de trabalho.

No tocante ao uso de drogas, quatro estudos apontaram o álcool como substância predominante entre os profissionais da enfermagem (BERTUSSI *et al.*, 2018; JUNQUEIRA *et al.*, 2017, 2018; SILVA *et al.*, 2020). Sabe-se que o consumo de álcool de forma intensa e discriminada pode ser prejudicial à saúde de qualquer indivíduo, entretanto, é apontado que cerca de 52% da população brasileira acima de 18 anos consome alguma bebida alcóolica (pelo menos 1 vez ao ano), conforme Brasil (2007). Este contexto, é cultural, entretanto o uso pode ser associado como um refúgio aos problemas pessoais e principalmente laborais.

Ainda neste sentido, é válido ressaltar a preocupante alta prevalência do consumo de álcool em padrão *binge* (frequência de consumo acima de 5 doses para homens e 4 para mulheres) associados predominantemente ao sexo masculino, como demonstrado pelos estudos de Bertussi e outros autores (2018) e Junqueira e outros autores (2018). Esta informação levanta a atenção para o fato de que, profissionais de saúde são capacitados, por seus conhecimentos científicos, a compreender a capacidade nociva do uso do álcool, assim, esperava-se, de maneira hipotética, que o consumo nestes indivíduos fosse menor. Isto reforça que o uso de álcool em *binge* pode estar associado a transtornos mentais, bem como ao desgaste físico e mental (JUNQUEIRA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Além do álcool, alguns estudos apontaram a presença do uso de tabaco e outra substâncias como: opioides, maconha e sedativos (JUNQUEIRA *et al.*, 2017, 2018; SILVA *et al.*, 2020). Estes dados corroboram com a literatura, a exemplo do estudo realizado com 656 profissionais de enfermagem, que identificou 10,2% de tabagistas

que apresentavam dependência baixa ou moderada (AYOUB *et al.*, 2019). De maneira adicional outro estudo identificou entre os 184 profissionais, a presença de 11,2% de fumantes (FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2018).

Desta maneira, apesar do uso do tabaco ainda ser uma realidade, principalmente no meio profissional de saúde, sua presença é baixa. O consumo de tabaco por profissionais da enfermagem pode ser explicado pelo estresse gerado pelo meio laboral, e o hábito de fumar se torna um refúgio, uma vez que, o ato é descrito pelos próprios, como relaxante (AYOUB *et al.*, 2019; PAWLINA *et al.*, 2014).

Com relação ao uso de outras substâncias como, opioides, sedativos e outros medicamentos, foi constatado na literatura, em um estudo realizado com 86 profissionais de enfermagem a presença de uso de medicamentos em 29,1%, isto pode ser favorecido pelo fato de os profissionais conhecerem a capacidade e os efeitos de cada droga, influenciando assim, a automedicação (PEREIRA *et al.*, 2017).

A depressão e ansiedade, bem como o uso de substâncias psicoativas em profissionais de enfermagem são comumente causados por um amontoado de fatores pessoais e laborais. Neste último, vários estudos destacam que pontos como: sobrecarga de trabalho, remuneração insatisfatória, desvalorização profissional, quantitativo inadequado de profissionais, infraestrutura inadequada para trabalho, entre outros, são capazes de levar o profissional à exaustão (LEMES *et al.*, 2015; OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015). Como demonstrado por Santos e outros autores (2021) possuir sintomas de Síndrome de Burnout (esgotamento profissional) está fortemente associado a presença de depressão e ansiedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão foi capaz de destacar que a maioria dos estudos relataram a presença de depressão entre os profissionais de enfermagem avaliados, principalmente associados ao sexo feminino, variando de depressão moderada a severa. A ansiedade também foi constatada em alguns estudos, variando de mínima até grave. Ademais, a substância predominantemente identificada nas pesquisas foi o álcool, principalmente no consumo padrão *binge*, este tipo estava associado comumente ao sexo masculino. Substâncias como tabaco, opioides e sedativos também foram destacadas. Por fim, ressalta-se que os fatores associados a estas condições foram: sobrecarga de trabalho, remuneração insatisfatória, desvalorização profissional, infraestrutura inadequada para trabalho, entre outros.

Desta forma, é possível compreender que os profissionais da enfermagem por estarem constantemente em contato com o paciente, suas dores, anseios e necessidades, bem como por serem injustiçados quanto sua remuneração e reconhecimento laboral, muitas vezes se encontram em um estado físico e mental desequilibrado, o que favorece a utilização de substâncias como forma de refúgio a esses problemas e ao surgimento ou intensificação de transtornos mentais, tais como a depressão e ansiedade.

Por fim, ressalta-se a importância da aplicação, revisão e/ou melhoria de políticas de atenção ao profissional que apresenta sinais de desgaste físico e mental, com a

finalidade de evitar em seu máximo o esgotamento profissional e consequentemente a ansiedade, depressão e o uso de drogas.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em usuários de drogas em tratamento em comunidades terapêuticas. **Psico-USF**, v. 23, n. 2, p. 361-373, 2018.

AYOUB, A. C. *et al.* Prevalência do tabagismo em profissionais de enfermagem de um hospital cardiovascular. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 173-180, fev. 2019.

BARBOSA, M. B. T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 93-107, 2020.

BERTUSSI, V. C. *et al.* Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 3 out. 2018.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Qualis periódico – Classificações dos periódicos no quadriênio 2013-2016**. 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 8 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ansiedade**. 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: SENAD, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 2, p. e20200434, 2020.

FACIOLI, A. M. *et al.* Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. DE. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 203-214, jan. 2018.

FRIGANOVI, A. Stress and burnout syndrome and their associations with coping and job satisfaction in critical care nurses: a literature review. **Medicina Academica Mostariensia**. v. 6, n. 1, p. 11, 2018.

JUNQUEIRA, M. A. DE B. *et al.* Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 9 ago. 2018.

JUNQUEIRA, M. A. DE B. *et al.* Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 27 nov. 2017.

LAI, J. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 23 mar. 2020.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalence and Factors Associated with Depression and Anxiety among University Students in the Field of Health in a Large Urban Center in the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018.

LEÃO, Andrea Mendes *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LEMES, A. G. *et al.* Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n. 1, p. 27-37, 2 set. 2015.

MOURA, A. *et al.* Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 19, p. 17-26, 2018.

NEVES, F. B. *et al.* Uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 10, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, E. B. DE *et al.* Padrões de uso de álcool por trabalhadores de enfermagem e a associação com o trabalho [Patterns of alcohol use among nursing workers, and its association with their work]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 6, p. 729-735, 2013.

OLIVEIRA, F. P. DE; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 209-215, jun. 2015.

PAWLINA, M. M. C. *et al.* Anxiety and low motivational level associated with the failure in smoking cessation. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 113-120, 2014.

PEREIRA, I. F. *et al.* Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 70-74, 23 mar. 2017.

SANTOS, K. M. R. DOS *et al.* Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SANTOS, K. M. R. DOS *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SILVA, A. D. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 29 dez. 2020.

SILVA, L. S. DA *et al.* Depressão entre acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 17, p. e1524-e1524, 1 nov. 2019.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASCONCELOS, E. M. DE *et al.* Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 135-141, fev. 2018.

VIEIRA, G. C. G. *et al.* Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. **Cinergis**, v. 17, n. 3, 2016.

WHO – World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WHO – World Health Organization. **Depression**. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1. Acesso em: 29 mar. 2021.

Data do recebimento: 1 de Julho de 2021

Data da avaliação: 1 de Julho de 2021

Data de aceite: 1 de Julho de 2021

1 Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: antony.nascimento@souunit.com.br

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: kaellen.gomes@souunit.com.br

3 Especialista em Docência Superior; Enfermeiro pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com